



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VI - MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS/ESPAHOL**

SÔNIA MARIA DA SILVA BARROS

**PRINCÍPIOS, CONCEITOS E PROCESSOS DE AQUISIÇÃO E APRENDIZAGEM
DE LÍNGUA ESTRANGEIRA**

**MONTEIRO
2023**

SÔNIA MARIA DA SILVA BARROS

PRINCÍPIOS, CONCEITOS E PROCESSOS DE AQUISIÇÃO E APRENDIZAGEM
DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Letras/Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduação em Letras/Espanhol.

Área de concentração: Linguística Aplicada

Orientadora: Prof. Ma. Maria da Conceição Almeida Teixeira.

MONTEIRO
2023

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B277p Barros, Sonia Maria da Silva.
Princípios, conceitos e processos de aquisição e aprendizagem de língua estrangeira [manuscrito] / Sonia Maria da Silva Barros. - 2023.

22 p

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2023.

"Orientação : Profa. Ma. Maria da Conceição Almeida Teixeira, Departamento de Letras - CH. "

1. Segunda língua. 2. Teorias da aprendizagem. 3. Ensino de língua espanhola. 4. Competência linguística. I. Título

21. ed. CDD 372.6561

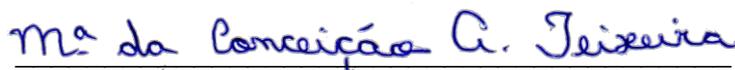
SÔNIA MARIA DA SILVA BARROS

PRINCÍPIOS, CONCEITOS E PROCESSOS DE AQUISIÇÃO E APRENDIZAGEM
DE SEGUNDA LÍNGUA

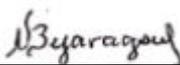
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado à Coordenação do Curso de
Letras/Espanhol da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Graduação em
Letras/Espanhol.

Aprovada em: 30/06/2023.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Ma. Maria da Conceição Almeida Teixeira (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ma. Náthaly Guisel Bejarano Aragón
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Esp. Dalila Gomes da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus irmãos, em especial Jair que sempre investiu, na medida do possível, em minha vida estudantil e acadêmica, minha mãe Antônia, que para mim é sinônimo de força, determinação e dignidade, meu esposo Adriano que sempre me motiva a crescer, superar meus limites e alcançar meus objetivos e meus filhos, Milca e Miqueias, que me inspiram a ser sempre alguém melhor DEDICO...

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 CONCEITO DE AQUISIÇÃO E APRENDIZAGEM	8
2.1 AQUISIÇÃO	11
2.2 APRENDIZAGEM	15
3 CONTRASTE ENTRE AQUISIÇÃO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRAS	19
4 CONSIDERAÇÕES	20
REFERÊNCIAS	22

PRINCÍPIOS, CONCEITOS E PROCESSOS DE AQUISIÇÃO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Sônia Maria da Silva Barros¹

RESUMO

A aquisição e a aprendizagem de segunda língua são campos de estudo que investigam como os indivíduos adquirem e desenvolvem competência em uma língua estrangeira (LE). Esses processos envolvem a aquisição natural de uma língua, similar ao modo como uma criança aprende sua língua materna (L1), e a aprendizagem consciente de uma língua estrangeira (L2), através de estudo e prática deliberada, respectivamente. Este artigo apresenta uma visão geral dos principais conceitos e teorias relacionadas à aquisição e aprendizagem de segunda língua (L2). Inicialmente, discute-se a distinção entre aquisição e aprendizagem, destacando que a aquisição se refere a um processo natural e intuitivo, enquanto a aprendizagem envolve o uso de regras e conhecimentos explícitos. Em seguida, são exploradas teorias importantes no campo, como a Teoria do Monitor do linguista Krashen, que destaca a importância do *input* compreensível e do ambiente de aprendizagem para o desenvolvimento da competência linguística. Além disso, é discutida a Teoria do Processamento da Informação, que enfatiza a importância do processamento cognitivo na aquisição de uma segunda língua. Em resumo, a aquisição e aprendizagem de segunda língua são processos complexos e multifacetados, influenciados por uma variedade de fatores. Compreender esses processos e as teorias subjacentes pode contribuir para o desenvolvimento de abordagens mais eficazes no ensino e aprendizagem de uma segunda língua.

Palavras-chave: aprendizagem; aquisição; segunda língua; teorias da aprendizagem; hipóteses da aquisição.

RESUMEN

La adquisición y el aprendizaje de una segunda lengua son campos de estudio que investigan cómo los individuos adquieren y desarrollan competencia en un idioma extranjero (LE). Estos procesos involucran la adquisición natural de un idioma, similar a la forma en que un niño aprende su lengua materna (L1), y el aprendizaje consciente de un idioma extranjero (L2), a través del estudio y la práctica deliberada, respectivamente. Este artículo presenta una visión general de los principales conceptos y teorías relacionadas con la adquisición y el aprendizaje de una segunda lengua (L2). Inicialmente, se discute la distinción entre adquisición y aprendizaje, destacando que la adquisición se refiere a un proceso natural e intuitivo, mientras que el aprendizaje implica el uso de reglas y conocimientos explícitos. A continuación, se exploran teorías importantes en el campo, como la Teoría del Monitor del lingüista Krashen, que destaca la importancia del *input* comprensible y del entorno de aprendizaje para el desarrollo de la competencia lingüística. Además, se discute la

¹ Graduanda do curso de Letras com habilitação em Língua Espanhola pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: sonia.barros@aluno.uepb.edu.br / sonnyabarros@gmail.com

Teoría del Procesamiento de la Información, que enfatiza la importancia del procesamiento cognitivo en la adquisición de una segunda lengua. En resumen, la adquisición y el aprendizaje de una segunda lengua son procesos complejos y multifacéticos, influenciados por una variedad de factores. Comprender estos procesos y las teorías subyacentes puede contribuir al desarrollo de enfoques más efectivos en la enseñanza y el aprendizaje de una segunda lengua.

Palabras clave: Aprendizaje. Adquisición. Segunda lengua. Teorías de aprendizaje. Hipótesis de adquisición.

1 INTRODUÇÃO

A aprendizagem e a aquisição de língua estrangeira têm sido objetos de estudo e interesse para investigadores, educadores e aprendizes ao redor do mundo. A capacidade de comunicar-se em uma língua estrangeira desempenha um papel fundamental na sociedade globalizada de hoje, facilitando a interculturalidade, os avanços profissionais e a compreensão mútua entre diferentes povos e culturas.

Na Língua Aplicada e na Psicolinguística, é comum fazer uma distinção entre aprendizagem e aquisição de língua estrangeira (LE). Essa distinção é baseada em diferentes processos tais como: aquisição refere-se ao processo pelo qual um indivíduo adquire habilidades ou conhecimentos de forma natural semelhante ao que ocorre com a aquisição de língua materna, enquanto que na aprendizagem o processo ocorre de maneira consciente e direcionado através de instrução e prática deliberada. Essa diferenciação entre aquisição e aprendizagem de língua estrangeira foi proposta pelo linguista Stephen Krashen em 1984, segundo o qual a aquisição é um processo natural e subconsciente de aprendizado de uma língua, enquanto a aprendizagem é um processo consciente e formalizado (LIMA, 2011).

A partir destas definições e diferenciações pude compreender melhor alguns textos que lia em pesquisas realizadas na graduação em Pedagogia que curso concomitante à escrita deste trabalho, em que encontrei dados científicos referente à facilidade que crianças têm de aprender uma segunda língua/língua estrangeira (L2/LE) devido à “plasticidade” de seus cérebros em desenvolvimento, que permite com que elas usem os dois hemisférios de maneira equilibrada. Isso me motivou a pesquisar este tema mais detalhadamente.

A presente pesquisa tem como objetivo principal discutir os princípios, conceitos e processos relacionados à aquisição e à aprendizagem de língua estrangeira (LE) e, como específicos tem-se: a) Apresentar a definição e diferenciação dos conceitos de “Aprendizagem” e “Aquisição” de uma língua estrangeira (LE), que, apesar de em alguns momentos atuarem juntos, são processos distintos; b) Refletir sobre os processos que envolvem a aquisição e a aprendizagem. Neste trabalho, iremos considerar como língua estrangeira (LE) aquela aprendida/adquirida fora de sua comunidade falante nativa, enquanto que Segunda Língua (L2), como a que se caracteriza por ser uma língua adquirida/aprendida dentro da comunidade falante nativa (FALASCA, 2012).

Quanto à natureza das fontes utilizadas, a presente pesquisa se enquadra nos moldes da Pesquisa Bibliográfica, que, de acordo com Severino (2007, p. 122), “é aquela que se realiza, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos [...] como livros, artigos, teses, etc.”, uma vez que utilizamos como dados apenas estas fontes. Quanto aos objetivos, a consideramos Explicativa, pois “[...] além de registrar e analisar os fenômenos estudados, busca identificar suas causas [...] através da interpretação possibilitada pelo método qualitativo” (SEVERINO, 2007, p. 122), na medida em que discutimos os conceitos e processos envolvidos na aquisição e aprendizagem de uma língua estrangeira.

Para tanto, tomaremos como base as reflexões de Lima (2007) que vai apresentar as principais discussões sobre Aquisição de L2 a partir, principalmente, dos estudos de Krashen (1984), Skinner (1950) Chomsky (1986) e Vygotsky.

Nossa pesquisa está dividida da seguinte forma: na primeira seção tratamos da definição e diferenciação entre aquisição e aprendizagem de segunda língua com base nas teorias do linguista Stephen Krashen (1984). Os objetivos da pesquisa, as fontes da pesquisa que são: livros, teses, artigos, etc. o que lhe caracteriza como Pesquisa Bibliográfica, explicativa e qualitativa.

Na segunda seção temos os conceitos de Aquisição e de aprendizagem, bem como os fatores que influenciam cada um destes processos, as cinco hipóteses levantadas por Krashen no processo de aprendizagem e de aquisição de segunda língua. Ainda nesta seção, temos as teorias: teoria do comportamentalismo (Behaviorismo), teoria cognitivista e a teoria sociointeracionista.

Na terceira e última parte, fazemos um contraste entre Aquisição e Aprendizagem de segunda língua.

Finalizando esta discussão, apresentamos nossas definições na seção 4 e mostramos como outros trabalhos poderiam se desenvolver a partir das questões levantadas pela pesquisa.

2 CONCEITO DE AQUISIÇÃO E APRENDIZAGEM

Nesta seção iremos discutir os principais conceitos de Aquisição e de Aprendizagem de Língua Estrangeira, buscando esclarecer as principais diferenças existentes entre elas, bem como os processos que os envolvem e as teorias que, de certa maneira, auxiliaram no seu desenvolvimento.

Os processos de aquisição e aprendizagem de segunda língua (L2) referem-se ao modo como as pessoas adquirem e desenvolvem habilidades em um idioma que não é sua língua materna. Embora os termos sejam frequentemente usados de forma intercambiável, eles se referem a processos diferentes.

[...] o termo aprendizagem deve ser usado em referência ao produto de tentativas internacionais de compreensão consciente da organização da L2, tal como através de compreensão de regras gramaticais explicitamente enunciadas... a aquisição é produto da compreensão de *input* (SOUZA, 2021, p. 39).

Essa citação faz referência à distinção proposta pelo linguista Stephen Krashen entre aprendizagem e aquisição de uma segunda língua (L2). A aprendizagem refere-se ao processo consciente de compreender as regras gramaticais explicitamente ensinadas, enquanto a aquisição é o resultado da compreensão do input linguístico, ou seja, da exposição à língua de forma natural, sem ênfase em regras formais.

O pesquisador canadense Stephen Krashen (1984) considerou várias teorias e modelos relacionados ao aprendizado de segunda língua. Um de seus conceitos mais conhecidos é o *Monitor Model* que descreve a relação entre aquisição e aprendizado de línguas: a primeira ocorreria naturalmente por meio da exposição à linguagem real e compreensível, enquanto a segunda refere-se à consciência metalinguística e regras gramaticais.

De acordo com esta teoria, “[...] a aprendizagem não tem efeito sobre a aquisição a não ser pelo fato de servir como um fiscal, um monitor da produção linguística do indivíduo” (FIGUEIREDO, 1995, p. 51). Este monitor só seria posto em prática quando três condições fossem cumpridas: tempo, foco na forma e conhecimento de regras.

1. Tempo: O falante necessita de tempo para pensar nas regras e usá-las de modo coerente. Porém, o fator tempo muitas vezes não é fator preponderante, pois em situações de atos comunicativos, o falante raramente tem tempo para pensar no uso das regras. Nesse caso específico, a função de monitor parece estar mais evidente na escrita do que na oralidade.
2. Foco na forma: O falante deve, além de usar o tempo de forma coerente para a análise das regras, deve também focar na forma ou correção.
3. Conhecimento das regras: Saber os componentes estruturais que permeiam um idioma é de fundamental importância para o exercício do monitor (LIMA, 2011, p. 66).

A citação em questão aborda a importância do tempo, do foco na forma e do conhecimento das regras linguísticas para o uso correto da língua. O autor destaca que, embora o tempo seja necessário para que o falante pense nas regras e as utilize de maneira coerente, muitas vezes, em situações de comunicação verbal, o falante não dispõe desse tempo. No entanto, observa que a função de monitorar, ou seja, a capacidade de avaliar e corrigir a própria fala, parece ser mais evidente na escrita do que na oralidade.

Além disso, Lima (2011) destaca a importância do foco na forma ou na correção, ou seja, além de dedicar tempo à análise das regras, o falante deve se concentrar em utilizar a língua corretamente, levando em consideração aspectos gramaticais, sintáticos e psicológicos.

Por fim, ele ressalta a necessidade de conhecimento das regras linguísticas. Ter um entendimento sólido dos elementos elaborados que permeiam o idioma é fundamental para exercer a função de monitor de maneira eficaz. Isso implica conhecer a gramática, a sintaxe e outras normas que regem o funcionamento da língua (LIMA, 2011).

Além disso, existem diferentes fatores que influenciam a aquisição e a aprendizagem de segunda língua, como motivação, idade, exposição ao idioma-alvo, ambiente de aprendizagem e estratégias de ensino. Cada indivíduo pode ter um processo de aquisição e aprendizagem de segunda língua único, dependendo desses

fatores e de suas próprias características e experiências pessoais. Alguns dos principais fatores que desempenham um papel nesse processo são:

Motivação: A motivação é um fator crucial na aprendizagem de segunda língua. A motivação intrínseca, que vem de dentro do aprendiz, geralmente leva a um engajamento mais profundo e duradouro. Por outro lado, a motivação extrínseca, que se manifesta a partir de fatores externos como recompensas ou pressões sociais, pode ser menos eficaz a longo prazo.

Quando o aprendiz está intrinsecamente motivado, ele tende a se sentir mais responsável pelo seu próprio progresso e busca maneiras de superar as dificuldades que surgem ao longo do caminho.

Em relação à aprendizagem no contexto escolar, tem-se discutido a motivação intrínseca em termos de motivação para a tarefa, como um tipo de motivação diferente daquela com que o aluno chega à sala de aula, e que consiste no interesse e na participação. As atividades realizadas na aula são capazes de despertar no educando.²

Além disso, a motivação intrínseca também está relacionada à satisfação pessoal e ao prazer de aprender, o que contribui para uma experiência mais positiva e gratificante no processo de aprendizagem de segunda língua.

Idade: A idade é um fator que influencia a aquisição da segunda língua. Geralmente, é mais fácil para as crianças adquirirem uma segunda língua do que para os adultos. Isso ocorre porque as crianças têm maior plasticidade cerebral e estão em um estágio de desenvolvimento em que estão adquirindo ativamente a língua materna. No entanto, isso não significa que os adultos não possam aprender uma segunda língua com sucesso; eles têm habilidades cognitivas e estratégicas mais desenvolvidas, o que pode compensar a menor plasticidade cerebral. Além disso, os adultos também possuem experiência de vida e conhecimento prévio que podem ser vantajosos na aprendizagem de uma segunda língua.

No entanto, para Souza (2021, p. 116), “A idade de início de aquisição [de uma língua] pode ser considerada como uma diferença individual, pelo evidente fato de que se trata de um fator variável de aprendiz para aprendiz”. Portanto, embora seja mais

² En relación con el aprendizaje en contexto escolar, se ha hablado de la motivación intrínseca en términos de motivación para la tarea, como un tipo de motivación diferente de aquella con la que el alumno llega al aula, y que consiste en el interés y la participación activa que las actividades realizadas en la clase son capaces de despertar en el aprendiente.

Disponível em: https://cvc.cervantes.es/Ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/diccionario/motivacion.htm
Acesso de 06 jul 2023

desafiador para os adultos adquirirem uma segunda língua, não é impossível e eles podem alcançar um bom nível de proficiência com dedicação e prática adequadas.

Exposição ao idioma-alvo: A exposição ao idioma-alvo desempenha um papel fundamental na aquisição e aprendizagem de segunda língua: quanto mais o aprendiz estiver exposto ao idioma, seja por meio da oralidade, da leitura, da escrita ou da audição, maiores são as chances de adquirir proficiência na língua. A exposição pode ocorrer em diferentes contextos, como experiência total, aulas formais, sociais ou mídia em língua estrangeira.

Para a professora da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Lilian Hiber (2022):

Evidências da neurociência mostram que a qualidade e a quantidade da exposição (do *input*) são marcantes para a aprendizagem. Por exemplo, para ampliar o vocabulário e o conhecimento de estruturas das línguas, pode-se fazer atividades como ler textos (literários ou não), assistir a filmes na língua-alvo (com legenda de preferência também na língua-alvo à medida em que sua proficiência avança), conversar ou trocar mensagens com interlocutores na língua que deseja aprender ou praticar.³

Assim, a exposição ao idioma-alvo permite que o aprendiz se familiarize com a pronúncia, vocabulário e estruturas gramaticais de forma mais natural e autêntica. Além disso, a exposição constante também ajuda a desenvolver a compreensão auditiva e a fluência na fala, tornando o aprendizado mais eficiente e eficaz.

Ambiente de aprendizagem: O ambiente de aprendizagem também é um fator importante na aquisição de segunda língua. Um ambiente encorajador, que oferece oportunidades de prática e interação, pode facilitar o processo de aprendizagem. Além disso, um ambiente culturalmente diverso, onde o idioma-alvo é usado ativamente, pode fornecer um contexto autêntico e motivador para o aprendizado. Isso ocorre porque os estudantes têm a chance de se expor ao idioma de forma natural e autêntica, o que ajuda a desenvolver suas habilidades de comunicação. Além disso, um ambiente culturalmente diverso também permite que os alunos aprendam sobre diferentes culturas e perspectivas, enriquecendo sua compreensão global da língua.

Estratégias de ensino: As estratégias de ensino desempenham um papel crucial na aquisição de uma segunda língua. Elas se referem a abordagens, técnicas e métodos utilizados pelos professores para facilitar o aprendizado de uma nova

³ Disponível em: <https://www.pucrs.br/blog/neurociencia-idiomas/> Acesso em 06 jul 2023

língua. Essas estratégias são projetadas para ajudar os alunos a desenvolver habilidades de comunicação eficazes na língua-alvo e se tornarem proficientes em suas habilidades de compreensão e produção. Além disso, as estratégias de ensino também podem incluir atividades práticas, como jogos e simulações, que incentivam a participação ativa dos alunos e tornam o processo de aprendizado mais envolvente.

No sucesso da aprendizagem, a par de outros fatores pessoais como a motivação, as competências ou a experiência acumulada, desempenha um papel importante a capacidade de cada um aplicar todos os seus recursos da forma mais eficaz possível a cada situação de aprendizagem. Esses recursos incluem os processos mentais necessários, mas também outras formas de comportamento e ação, tanto psicológicas (emoções, atitudes, etc.) quanto sociais (experiências e contatos sociais, etc.).⁴

É importante que os professores sejam flexíveis em sua abordagem e adaptem suas estratégias de acordo com as necessidades individuais dos alunos, garantindo assim um ambiente de aprendizado eficaz e motivador

Em suma, a citação destaca a importância do tempo, do foco na forma e do conhecimento das regras linguísticas para o uso adequado da língua, reforçando a proteção do monitoramento na escrita e a importância de compreender os aspectos incorporados do idioma.

2.1 AQUISIÇÃO

Segundo o pesquisador canadense Stephen Krashen (1981 *apud* FIGUEIREDO, 1995), a aquisição de língua estrangeira ocorre de forma natural, quando a pessoa é exposta a um idioma novo, passando por um processo semelhante à aquisição da língua materna. É um processo intuitivo e inconsciente que ocorre principalmente em um ambiente imersivo, onde o aprendiz é exposto constantemente à língua alvo.

Durante a aquisição, o aprendiz absorve as estruturas gramaticais, o enunciado e a pronúncia de maneira inconsciente, sem necessariamente ter conhecimento

⁴ En el éxito del aprendizaje, junto a otros factores personales como la motivación, las aptitudes o la experiencia acumulada, desempeña un importante papel la habilidad de cada persona para aplicar todos sus recursos de la manera más efectiva posible a cada situación de aprendizaje. Estos recursos incluyen los necesarios procesos mentales, pero también otras formas de comportamiento y actuación, tanto de orden psicológico (emociones, actitudes, etc.) como de orden social (experiencias y contactos sociales, etc.).

Disponível em: https://cvc.cervantes.es/Ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/diccionario/estrategias.htm
Acesso em 06 jul 2023

explícito das regras linguísticas. Esse processo é mais comum durante a infância e a adolescência, quando o cérebro está mais receptivo à aprendizagem de novas línguas.

Segundo Krashen (*apud* FIGUEIREDO, 1995) a aquisição de segunda língua (L2) é um processo natural e espontâneo que ocorre quando uma pessoa é exposta a um idioma alvo em um ambiente de experiência. Durante a aquisição de uma segunda língua, a ênfase está na compreensão e na comunicação: os indivíduos adquirem uma linguagem sem esforço consciente, por meio da exposição constante ao idioma e da interação com falantes nativos. O processo de aquisição de segunda língua geralmente ocorre em um contexto mais informal, como em situações sociais, em casa ou na escola.

A aquisição de língua estrangeira é frequentemente observada no processo de aquisição da língua materna, no qual as crianças aprendem sua língua materna sem instrução formal, apenas através da interação com falantes nativos.

Segundo Krashen (1985, *apud* PAIVA, 2014) haveria cinco hipóteses sobre a aquisição de segunda língua são conhecidas como o *Monitor Model* ou o *Input Hypothesis*: a hipótese da diferenciação entre Aquisição e aprendizagem de segunda língua, hipótese do Input, hipótese do filtro afetivo, hipótese da ordem natural, hipótese do monitor. Essas hipóteses explicam como a aprendizagem de uma segunda língua ocorre naturalmente.

A Hipótese do *Input*⁵: a partir da qual a aquisição de uma segunda língua ocorre por meio de compreensão e exposição a um *input* linguístico compreensível. Segundo ele, a compreensão de mensagens expressivas na língua-alvo é fundamental para o processo de aprendizagem.

A hipótese do *input* postula que adquirimos a língua de uma forma espantosamente simples - quando compreendemos a mensagem. Tentamos várias outras formas - aprender regras gramaticais, memorizar vocabulários, usamos equipamentos caros, formas de terapia de grupo, etc. O que nos escapou nesses anos todos, no entanto, é que o ingrediente essencial é o *input* compreensível (PAIVA, 2014, p. 31).

Essa citação reflete a importância do *input* compreendido na aquisição da língua.

⁵ “[...] expressão da língua inglesa que significa ‘entrada’” Disponível em: <https://www.significados.com.br/input/> Acesso em: 21 jun 2023.

De acordo com essa perspectiva, o aprendizado da língua ocorre de maneira natural quando somos expostos a um *input* compreensível, ou seja, quando somos expostos a uma linguagem que participa da compreensão em um contexto significativo. Em vez de focar em exercícios mecânicos ou em decorar listas de palavras, o aprendiz é encorajado a se envolver em situações reais de comunicação, onde a mensagem é clara e compreensível.

A ideia central é que, ao ser exposto a um *input* compreensível de forma consistente, o aprendiz desenvolve sua competência linguística de maneira natural, assimilando a gramática e ampliando seu léxico de forma intuitiva, da mesma maneira que uma criança adquire sua língua materna.

Em suma, a citação destaca a necessidade de um *input* compreensível como base para a aquisição da língua, enfatizando a importância de entender a mensagem em um contexto significativo como um meio eficaz de aprendizado.

A Hipótese do Filtro Afetivo: nesta hipótese postula-se que fatores afetivos, como ansiedade, motivação e autoconfiança, desempenham um papel importante na aquisição de segunda língua. Se o filtro afetivo estiver alto, devido a fatores como medo ou estresse, o aprendizado pode ser dificultado.

Para Krashen (1985) “[...] indivíduos com atitudes positivas em relação à L2 terão mais facilidade de adquiri-la, pois apresentarão um filtro afetivo mais baixo e, conseqüentemente, tenderão a buscar uma maior quantidade de *input* compreensível” (FIGUEIREDO, 1995, p. 52). Quando um aprendiz tem atitudes positivas em relação à L2, ele estará mais motivado e engajado em buscar e se expor a uma maior quantidade de *input* compreensível, ou seja, mensagens na língua-alvo que podem ser compreendidas com o auxílio do contexto. Esse aumento no *input* compreensível contribui para o desenvolvimento da linguagem e facilita a aquisição.

Por outro lado, se o filtro afetivo for alto, ou seja, se o aprendiz tiver atitudes negativas, como medo, ansiedade ou falta de confiança em relação à língua-alvo, o aprendizado pode ser prejudicado. O filtro afetivo alto pode bloquear o acesso ao *input* compreendido e afetar a aquisição da segunda língua.

Portanto, indivíduos com atitudes positivas em relação à segunda língua terão mais facilidade em adquiri-la, uma vez que apresentarão um filtro afetivo mais baixo, o que permitirá um maior aproveitamento do *input* compreendido e, conseqüentemente, facilitará o processo de aquisição da língua-alvo.

A Hipótese da Ordem Natural: a aquisição de uma segunda língua segue uma ordem natural previsível: haveria uma sequência de linguísticas que são adquiridas de forma ordenada e sistemática pelos aprendizes, independentemente de sua língua materna ou da instrução formal.

Krashen afirma que a ordem de aquisição para uma segunda língua não é a mesma que a ordem de aquisição para a primeira língua, entretanto, existem similaridades e, embora a língua inglesa seja a mais estudada neste sentido, estudos com outras línguas também demonstram que existe uma ordem natural para a aquisição de uma língua, seja ela, língua materna, língua estrangeira ou segunda língua.

Outro ponto a ser abordado sobre a Hipótese da Ordem Natural é que ela se aplica somente no caso de aquisição da língua, pois a aprendizagem causa uma ordem não natural e conseqüentemente a monitoração da produção (TRENTIN, 2014, p. 4).

Segundo essa hipótese, existe uma ordem natural predefinida na qual os aspectos da língua são adquiridos pelos aprendizes.

Os aprendizes de segunda língua passam por uma sequência fixa de progressão ou estágios ao adquirir a língua-alvo. Essa sequência está relacionada a certos aspectos da língua, como sons, correntes, estruturas gramaticais e uso pragmático, então, antes de aprenderem a formar frases complexas, os aprendizes geralmente adquirem primeiras palavras e formam sentenças.

A Hipótese do Monitor: a aprendizagem de segunda língua tem um papel limitado na produção linguística e pode ser utilizada como um "monitor" para fazer correções ou revisões na fala, mas não é a fonte principal da produção de linguagem.

A hipótese do monitor afirma que a aprendizagem formal não tem efeito sobre a aquisição a não ser pelo fato de servir como um fiscal, um monitor da produção linguística do indivíduo, levando-o a se corrigir sempre que ele achar necessário, para conseguir o máximo de correção possível (FIGUEIREDO, 1995, p. 13).

O monitor é descrito como um "fiscal" ou "monitor" da produção linguística do indivíduo e entra em ação quando o falante tem tempo suficiente para refletir e corrigir sua fala ou escrita. O monitor é ativado principalmente em situações formais ou intuitivas, como em uma apresentação preparada ou na revisão de um texto.

A função do monitor é ajudar o falante a alcançar maior precisão e fluência linguística. Quando o falante percebe um erro ou inconsistência em sua produção, ele pode usar o conhecimento formal para corrigir a si mesmo. No entanto, a hipótese do

monitor sugere que o monitoramento excessivo pode prejudicar a fluência e a naturalidade da comunicação.

Essas possibilidades que Krashen apresenta fornecem uma base teórica importante para entender como ocorre a aquisição de segunda língua e como os aprendizes podem otimizar seu processo de aprendizagem.

2.2 APRENDIZAGEM

A aprendizagem de segunda língua, por outro lado, é um processo mais formal e consciente, envolvendo aulas estruturadas, estudo de regras gramaticais, prática sistemática e uma abordagem mais analítica para aprender o novo idioma. A ênfase está no conhecimento explícito da linguagem incluindo a influência, a gramática, a pronúncia e as habilidades de leitura e escrita. A aprendizagem de segunda língua pode ocorrer em um ambiente de sala de aula, por meio de materiais didáticos, instrução direta e exercícios práticos.

Durante a aprendizagem de língua estrangeira (LE), os aprendizes adquirem conhecimentos sobre a gramática, a pronúncia, as habilidades de leitura, de escrita, de audição e de fala por meio de materiais didáticos, exercícios, práticas de conversação e outras ferramentas e estratégias de ensino. O foco está na compreensão e aplicação das regras e estruturas linguísticas da língua estrangeira, bem como no desenvolvimento das habilidades de comunicação.

A aprendizagem de língua estrangeira é mais comumente associada à adolescência e à idade adulta, embora possa ocorrer em qualquer fase da vida. Nesse processo, os aprendizes têm a oportunidade de refletir conscientemente sobre a língua estrangeira, compará-la com sua língua materna e utilizar estratégias de aprendizagem para melhorar sua proficiência.

Ao longo dos anos, muitos teóricos desenvolveram várias abordagens para explicar como os indivíduos aprendem e adquirem uma língua estrangeira. Essas teorias fornecem insights valiosos sobre os processos cognitivos, sociais e afetivos envolvidos no desenvolvimento da proficiência em línguas estrangeiras.

Uma das teorias mais influentes na área de aprendizagem de línguas estrangeiras é a **Teoria do Comportamentalismo (Behaviorismo)**, associada à Skinner originada na década de 1950, essa abordagem enfatizava a importância do estímulo e da resposta na aprendizagem da língua.

A principal abordagem da teoria de Skinner é a teoria do comportamento respondente, que seriam interações estímulo-resposta (E – R) incondicionadas, nas quais eventos ambientais confiavelmente eliciam certas respostas do organismo que independem de Aprendizagem (BOCK, 1999, p. 32), ou seja, o que ocorre na mente do indivíduo no decorrer da aprendizagem não importa, ou seja, o que está entre o estímulo e a resposta não teria muita ou nenhuma importância. O que interessa é o comportamento, ignorando as variáveis existentes e concentrando-se apenas no controle e predição das relações entre as variáveis de estímulos (*input*) e de respostas (*output*) (TEIXEIRA, 2010, p. 26).

Segundo essa teoria, os aprendizes eram incentivados a repetir padrões linguísticos corretos e eram recompensados por suas respostas cumpridas, enquanto os erros eram corrigidos e desencorajados. Embora o comportamentalismo tenha contribuído para o desenvolvimento de métodos de ensino de línguas estrangeiras, suas limitações tornaram-se evidentes quando se tratava de explicar fenômenos como a criatividade linguística, a produção espontânea de frases gramaticalmente corretas e a compreensão de estruturas linguísticas complexas. Além disso, conforme Paiva (2014), o comportamentalismo não conseguia dar conta da influência de fatores internos, como a motivação, a memória e o processamento cognitivo, que desempenham um papel fundamental no aprendizado de línguas.

Uma abordagem teórica que ganhou destaque posteriormente foi a **Teoria Cognitivista**, a qual aponta que a aprendizagem de línguas estrangeiras envolve processos internos, como a memória, atenção e pensamento. Essa teoria enfatiza a importância do processamento da informação, do armazenamento de conhecimento e da ativação de estruturas psíquicas para o desenvolvimento da competência linguística. A teoria cognitivista influenciou o desenvolvimento de abordagens de ensino que promovem a compreensão, a reflexão e a aprendizagem significativa.

As práticas pedagógicas construtivistas são norteadas por um conjunto articulado de princípios, parâmetros e diretrizes fundamentados nas teorias psicológicas do desenvolvimento e da aprendizagem que defendem que o aluno exerce o papel principal no processo de ensino-aprendizagem e é o construtor ativo do seu próprio conhecimento. Isto implica que o professor não seja mais reconhecido como transmissor de conhecimentos, mas como aquele que estimula a autonomia do aluno e cria as oportunidades de descoberta (TEIXEIRA, 2010, p. 28).

Com base nisso, o construtivismo enfatiza o papel ativo do aluno na construção do conhecimento, enfocando suas experiências, reflexões e interações e o professor

deixa de ser o único detentor do conhecimento tornando-se um facilitador que estimula a autonomia e a descoberta do aluno.

No que concerne à aprendizagem de Língua Estrangeira, a visão cognitivista construtivista difere da behaviorista especialmente pela deslocação do foco do ensino da figura do professor para o aluno e suas estratégias na construção de sua aprendizagem. O aluno elabora hipóteses sobre as regras da nova língua, com base no conhecimento que possui sobre a língua materna. Nesse processo, o erro não é compreendido como algo a ser evitado, mas como parte da construção do conhecimento, como sinal de que a aprendizagem está em desenvolvimento (TEIXEIRA, 2010, p. 28-29).

Um aspecto interessante destacado na citação é a compreensão do erro como parte da construção do conhecimento, que é considerado como um indicador de que o aluno está envolvido ativamente na aprendizagem e está fazendo tentativas de aplicar as regras aprendidas. Dessa forma, para Paiva (2014), o erro não é encarado como algo a ser evitado ou punido, mas como um sinal de que o aluno está em processo de desenvolvimento e construção de seu conhecimento na nova língua.

Essa visão como parte integrante do processo de aprendizagem, incentiva o aluno a se arriscar, a experimentar e a aprender com os próprios equívocos e o professor, por sua vez, desempenha um papel de facilitador, oferecendo suporte, feedback e orientação ao aluno, de modo que ele possa refletir sobre suas falhas, corrigi-las e avançar em sua aprendizagem (PAIVA, 2014).

A Teoria Sociointeracionista (1970), também conhecida como Sociocultural ou Teoria da Aprendizagem Social, é um *framework* teórico desenvolvido pelo psicólogo russo Lev Vygotsky que destaca a interação social e cultural como fatores fundamentais no desenvolvimento cognitivo humano, incluindo a aprendizagem de línguas estrangeiras.

De acordo com o Sociointeracionismo, a aprendizagem ocorre em um contexto social e cultural por meio da interação entre os indivíduos e seu ambiente. Vygotsky argumentava que o aprendizado é um processo colaborativo, no qual os alunos constroem conhecimento através da interação com professores, colegas e materiais de aprendizagem.

Sua teoria fundamenta-se nas relações sociais entre o indivíduo e o mundo exterior, desenvolvendo-se num processo histórico, em que a relação homem-mundo é mediada por sistemas simbólicos (línguas). É através das experiências adquiridas, do exercício da autonomia e da crítica consciente que nos tornamos cada vez mais capazes de agir, de formar, transformar e ser autor no nosso meio (TEIXEIRA, 2010, p. 30).

Esse processo de desenvolvimento e aquisição de conhecimento nos permite não apenas agir de acordo com as circunstâncias, mas também nos capacita a moldar, transformar e ter um papel ativo em nosso meio. Em resumo, podemos destacar a importância das relações sociais, do desenvolvimento histórico, da mediação simbólica e da autonomia crítica na formação do indivíduo e na sua capacidade de agir e ser um agente de mudança no mundo.

Na aprendizagem de línguas estrangeiras, a Teoria Sociointeracionista destaca a importância do uso da linguagem em situações reais de comunicação e interação, que desempenha um papel central no desenvolvimento cognitivo e na aprendizagem, permitindo que os alunos internalizem conceitos e construam significados.

Um conceito-chave da Teoria Sociointeracionista é a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que se refere à diferença entre o que um aluno é capaz de realizar sozinho e que ele é capaz de alcançar com o apoio de um parceiro mais experiente, como um professor. Nessa perspectiva, a interação com um falante nativo ou um aprendiz mais proficiente pode sustentar o desenvolvimento da competência na língua estrangeira (PAIVA, 2014).

Além disso, a Teoria Sociointeracionista ressalta a importância dos instrumentos culturais e mediacionais na aprendizagem de línguas estrangeiras. Isso inclui materiais de ensino, tecnologias educacionais, contextos de aprendizagem autênticos e práticas de uso da língua na comunidade.

Para Vygotsky (1934 *apud* TEIXEIRA, 2010), a aprendizagem de uma Língua Estrangeira seria uma forma de co-participação social, que ocorre junto ao professor ou a um colega – sendo esses denominados parceiros colaboradores – na resolução de tarefas. Assim,

[...] no processo de aprendizagem o aluno constrói conceitos em colaboração com o professor ou um colega. Isso significa que, ao se deparar com obstáculos durante a aprendizagem, ele utiliza os meios fornecidos pelos seus parceiros nessa colaboração, passando a atuar gradativamente de maneira mais independente. A ajuda do professor ou do colega, invisivelmente presente, permite ao aluno resolver tais problemas (VYGOTSKY, 1934/2005 *apud* TEIXEIRA, 2010, p. 31-32).

Em resumo, a Teoria Sociointeracionista enfatiza o papel das relações sociais, da linguagem e da cultura na aprendizagem de línguas estrangeiras, destacando a importância da interação colaborativa, da Zona de Desenvolvimento Proximal e dos

instrumentos mediacionais para promover a aquisição e o desenvolvimento das habilidades linguísticas.

Além dessas teorias, outros estudos têm explorado fatores que influenciam a aprendizagem e aquisição de línguas estrangeiras, como a idade do aprendiz, a motivação, a exposição à língua-alvo e a instrução eficaz. Com base nessas pesquisas, novas abordagens e metodologias têm sido aprimoradas, como o ensino comunicativo, o ensino baseado em tarefas e o uso de tecnologia no aprendizado de línguas

3 CONTRASTE ENTRE AQUISIÇÃO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRAS

A aquisição e a aprendizagem de línguas estrangeiras são duas abordagens distintas para o processo de se tornar proficiente em uma língua que não é a língua materna de um indivíduo. Embora ambas envolvam o desenvolvimento de habilidades linguísticas em uma língua estrangeira, existem diferenças significativas entre os dois conceitos.

A aquisição de uma língua estrangeira ocorre naturalmente, assim como as crianças adquirem sua língua materna. Esse processo envolve a imersão total na língua-alvo através de exposição constante e interação com falantes nativos. Não há uma instrução formal explícita ou regras gramaticais sendo ensinadas; em vez disso, os indivíduos aprendem intuitivamente a língua através da compreensão e produção de mensagens.

Principais características da aquisição de uma língua estrangeira:

- Aprendizado natural e inconsciente.
- Ênfase na compreensão e comunicação em contextos reais.
- Foco na fluência em vez de precisão gramatical.
- Aprendizado através da exposição constante e prática oral.

A aprendizagem de uma língua estrangeira envolve o estudo formal e consciente da língua. É um processo mais estruturado e baseado em regras, no qual os estudantes aprendem gramática, vocabulário e outras habilidades linguísticas através de aulas, livros, exercícios e instrução direta. A ênfase está na compreensão das

regras da língua e na aplicação dessas regras ao produzir e compreender a língua estrangeira.

Principais características da aprendizagem de uma língua estrangeira:

- Aprendizado consciente e direcionado.
- Ênfase na compreensão de regras gramaticais e estruturas linguísticas.
- Foco na precisão gramatical e correção.
- Aprendizado através de aulas formais, exercícios e instrução explícita.

Em resumo, a aquisição de uma língua estrangeira ocorre de maneira natural e intuitiva, enquanto a aprendizagem envolve um estudo mais formal e consciente da língua. Ambos os processos têm suas vantagens e desvantagens, e muitas vezes são combinados em abordagens de ensino de línguas estrangeiras para maximizar o desenvolvimento linguístico dos estudantes.

4 CONSIDERAÇÕES

O artigo aborda os princípios, conceitos e processos envolvidos na aquisição e aprendizagem de língua estrangeira. A aquisição de uma língua estrangeira refere-se ao processo natural pelo qual uma pessoa adquire conhecimento linguístico sem a necessidade de instrução formal, geralmente ocorrendo em um ambiente imersivo. A aprendizagem de uma língua estrangeira, por sua vez, refere-se ao processo consciente e intencional de adquirir conhecimento e habilidades linguísticas por meio de instrução formal.

O processo de aquisição de segunda língua envolve a progressão de estágios, que podem variar de acordo com o indivíduo. Geralmente, esses estágios incluem a exposição inicial à língua, a compreensão e o uso de expressões básicas, a construção de frases mais complexas e a fluência gradual. Processo semelhante ocorre na aprendizagem de segunda língua, considerando alguns conceitos-chaves como:

Gramática e vocabulário: O conhecimento das regras gramaticais e a ampliação do vocabulário são aspectos essenciais na aprendizagem de língua estrangeira. Os estudantes precisam entender a estrutura da língua e expandir seu repertório de palavras para se comunicarem de forma eficaz.

Habilidades comunicativas: Além do domínio da gramática e do vocabulário, os estudantes devem desenvolver habilidades comunicativas, como a capacidade de compreender e produzir discursos orais e escritos, participar de interações sociais e expressar suas ideias de forma clara e coerente.

Estratégias de aprendizagem: Os estudantes podem se beneficiar do uso de estratégias de aprendizagem eficazes, como a identificação de palavras desconhecidas pelo contexto, a elaboração de resumos, o uso de mnemônicos e a prática regular. Vale a pena pesquisar mais a fundo sobre métodos e estratégias eficazes para a aprendizagem de segunda língua.

Assim sendo, concluímos que, os estudos sobre Aprendizagem X Aquisição de segunda língua desempenham um papel crucial na Linguística Aplicada, pois ajudam a melhorar o ensino de línguas, identificar dificuldades e desafios no ensino de língua estrangeira e posteriori desenvolver materiais e técnicas instrucionais que se adequem às diferenças e dificuldades individuais dos aprendizes da língua estrangeira e aplicar os conhecimentos em contextos multilíngues. Essas pesquisas contribuem para uma abordagem mais informada e efetiva no ensino e aprendizagem de uma segunda língua.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Quatro Estações no Ensino de Línguas**, Campinas, SP -Pontes Editores, 2015. 2ª Edição.

BEZERRA, I. C. R. M. Aquisição de segunda língua de uma perspectiva lingüística a uma perspectiva social. **SOLETRAS**, v. 0, n. 5-6, p. 31–52, 2003.

FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma de. **Aquisição e aprendizagem de segunda língua**. repositorio.bc.ufg.br, 1 dez. 1995. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sig/article/view/7380/5246>. Acesso em: 20 mai. 2023.

KAIL. Michèle, **Aquisição de linguagem**. -1. ed. -São Paulo: Parábola. 2013.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **Aquisição de segunda língua**. 1ª. ed. - São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

SOUZA, Ricardo Augusto de. **Segunda língua: aquisição e conhecimento**. 1ª.ed. São Paulo, Parábola, 2021.

TEIXEIRA, Maria da Conceição Almeida. **O ensino de língua espanhola para surdos**: um estudo teórico-crítico. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2010.

TRENTIN Cleci Irene. **O ensino comunicativo de línguas estrangeiras e a abordagem natural**. Disponível em:
<https://periodicos.utfpr.edu.br/rl/article/view/2276/2215>. Acesso em: 24 jun. 2023